

## UM OLHAR PARA A CULTURA JUNINA A PARTIR DAS PROJEÇÕES FILMOGRÁFICAS: Relato de uma experiência pibidiana no Sertão<sup>1</sup>

Ana Paula Ferreira Pachêco<sup>2</sup>  
Maria do Carmo Amaral Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz uma abordagem sobre a utilização do cinema no ensino de história a partir da temática da cultura, experiência vivenciada em ações de intervenção realizadas por alunos do Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA), do Curso de História, que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola pública de Referência de Ensino Médio – EREM - Senador Vitorino Freire. O artigo objetiva relatar uma experiência vivenciada durante uma intervenção do PIBID, e a partir do tema “cultura dos festejos juninos” analisar o uso do cinema como ferramenta pedagógica no ensino de história. A metodologia utilizada para escrever este artigo fundamentou-se em uma vasta pesquisa bibliográfica dentro do tema abordado e análise da projeção cinematográfica a ser utilizada, assim como, dos símbolos, comidas, danças e tradições dos festejos juninos. Constatou-se que o uso do cinema como ferramenta didático-pedagógica, ampliou o campo de visão dos alunos, ajudando a compreender melhor através das reproduções a origem e significado de um costume tão presente na região, tendo sido assim um grande aliado no ensino, que pode ser explorado de diversas formas diferentes.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Cinema; Cultura Junina.

### ABSTRACT

This article presents an approach on the use of cinema in teaching history from the theme of culture, lived experience in intervention actions performed by students of the Higher Education Center Arcoverde (CESA), the History Course, part Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) in public School School Reference - EREM - Senator Vitorino Freire. The article aims to report an experience lived during an intervention PIBID, and from the theme "culture of June festivities" to analyze the use of film as a tool for teaching history. The methodology used to write this article was based on an extensive literature search within the topic and analysis of the film projection to be used, as well as symbols, food, dances and traditions of the June festivities. It was found that the use of cinema as didactic and pedagogical tool, expanded the students' field of view, helping to better understand through reproductions the origin and meaning of a custom so present in the region and has thus been a great ally in teaching, which can be exploited in several different ways.

**Keywords:** History teaching; Movie theater; Junina culture.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de pesquisa, em Subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA, apresentado no Simpósio Temático Ensino de História e PIBID: Relatos de experiência e construção do conhecimento e ensino de história no XVII Encontro Estadual de História, evento da Associação Nacional de História - ANPUH – PB/ I encontro estadual do PIBID em história, nos dias 18 a 22 de julho de 2016, no município de Guarabira, Paraíba.

<sup>2</sup> Estudante de Licenciatura em História do CESA. Bolsista do PIBID do Subprojeto de História do CESA. Contato: paullinha\_pacheco@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora e Coordenadora do Curso de Licenciatura em História e do Subprojeto do PIBID do Curso de História do CESA. Orientadora e co-autora do artigo. Contato: carmo4a@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Este artigo expõe uma experiência do Subprojeto do PIBID do curso de História da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - CESA<sup>4</sup>, vivenciada na Escola pública de referência do ensino médio - EREM Senador Vitorino Freire. A temática em discussão é a cultura popular e os festejos juninos por intermédio do cinema documental, pois é perceptível que estes alunos ainda não compreendem de forma objetiva o significado da palavra cultura, esta, inserida no contexto junino. A promoção das ações de intervenção na Escola Campo tem como alvo a explicação dos conteúdos curriculares de História mediante o uso da linguagem cinematográfica tencionando aprendizagem e desenvolvimento intelectual por parte do aluno.

Como alunos bolsistas de um subprojeto que tem como conteúdo de estudo o uso das produções fílmicas no ensino de História, foram efetuados no CESA e na Escola campo, vários estágios pedagógicos, entre os quais estão as diversas oficinas para leitura e produção de textos, as reuniões para planejamento de todas as ações de intervenção na sala de aula e ações de cineclube, a montagem de material pedagógico, edição de vídeos e as reuniões para avaliação das atividades realizadas.

As ações de intervenção inseridas no meio escolar foram de grande importância para os alunos que já estavam habituados a integração do cinema como ferramenta didático-pedagógica. A professora supervisora do subprojeto de História, já inseria filmes e documentários como projeções cinematográficas educacionais, por isto percebeu-se que estes alunos não encontraram muitas dificuldades em analisar o filme como documento histórico.

O presente artigo tem como objetivos analisar a importância do uso cinematográfico nas aulas de História, fazendo com que o aluno perceba e associe os movimentos a partir do contexto histórico que será apresentado, percebendo as expressões culturais que se revelam no cenário e relatar uma experiência vivenciada durante uma intervenção do PIBID, e a partir do tema “cultura dos festejos juninos”. Esse relato é produto de várias observações que foram realizadas por meio de conversas informais que ocorreram com os alunos, pois, quando eles ouviam falar dos festejos juninos lembravam logo das atrações musicais que iriam se apresentar nesse período, e sempre preferindo e dando prioridade a bandas musicais que estão inseridas na cultura de massas.

A metodologia do projeto realizado baseou-se em uma vasta pesquisa, com ênfase na seleção de autores que escrevem sobre a cultura dos festejos juninos, e do uso do cinema como ferramenta didático-pedagógica. Durante o projeto foi estudado não só as tradições juninas, mas também alguns autores que falam sobre a definição de cultura e seus aspectos, para chegar a um melhor entendimento e conseqüentemente uma melhor elaboração do projeto. Os métodos usados na intervenção com os alunos foram: exibição de curtas metragens, explanação teórica do conteúdo com auxílio de data show, uso de símbolos típicos juninos, apresentação de danças, brincadeiras quem fazem parte da cultura junina, comidas típicas, e debate com os alunos.

O artigo se apresenta em seções, que abordam brevemente a cultura popular, cultura erudita, cultura de massa, festejos juninos e o cinema como ferramenta didática pedagógica, são destacados alguns conceitos importantes para a compreensão de termos como cultura, linguagem midiática e por fim uma descrição de um relato de experiência com o uso do cinema e a discussão da cultura junina.

## CONCEITUANDO CULTURA

A cultura surgiu para demarcar e demonstrar formas e modelos que podem ser

---

<sup>4</sup> Instituição de ensino com a qual o programa do PIBID tem vínculo.

utilizados para definir e observar uma sociedade, a cultura é um elemento que complementa a vida cotidiana do ser, entendida como uma expressão contemporânea, “[...] no século XVIII, com a Filosofia da Ilustração, a palavra cultura ressurge, mas como sinônimo de um outro conceito, torna-se sinônimo de civilização”. (CHAUI, 2008, p. 55).

A cultura está presente em todos os momentos da vida de uma pessoa, seja, diretamente ou indiretamente ela influencia os hábitos de todos os que se inserem em uma determinada sociedade, estabelecendo padrões lingüísticos, modos de andar, vestir e cumprimentar. De forma que as concepções sobre cultura se acomodam e

a partir do final do século passado ganha destaque um sentido mais figurado de cultura e, numa metáfora ao cuidado para o desenvolvimento agrícola, a palavra passa a designar também o esforço despendido para o desenvolvimento das faculdades humanas. Em conseqüência, as obras artísticas e as práticas que sustentam este desenvolvimento passa a representar a própria cultura. (CANEDO, 2009, p. 02).

Os movimentos culturais sempre estão ligados ao meio em que ele está situado, vários desses movimentos ainda são considerados, folclore para os pobres e cultura para a elite.

As interpretações que são feitas no período dos festejos juninos, sempre são marcados por elementos de pensamentos controversos ao que realmente sempre vem a ser. A cultura popular faz parte quase que completamente desses festejos, já que é vivenciada há muito tempo desde os antepassados que praticavam esses festejos matutos ou tradicionais, podendo afirmar regionais. Conforme Romanelli, (1986, p. 21) “[...] a continuidade do processo e a preservação dos bens estão interligados e fornecem a motivação básica para a comunicação interpessoal, seja no sentido horizontal relativo aos membros de uma mesma geração”, nesse processo sempre se buscava trajes de acordo com as vestimentas da época, os figurinos sempre seguiam a linha da roupa do domingo, onde só era vestida em ocasiões especiais, como esta festa era anual e tradicional, sempre se vestia a melhor roupa para estes festejos, esses momentos sempre aconteciam entre parentes próximos e amigos da vizinhança, todos preparavam comidas típicas desse período que seria alimentos produzidos a partir da colheita de milho, quando, a fartura era imensa. A partir do século XX

o termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte. (CHAUI, 2008, p. 57).

Com o passar do tempo ocorre evoluções quanto a visão e a interpretação do que vem a ser cultura. Segundo Domingues (2011) a cultura erudita não se acomoda aos festejos juninos, o autor afirma que (p. 402) “[...] por meio do conceito de folclore (“saber do povo”), eles demarcaram a fronteira das manifestações culturais das camadas sociais abastadas em relação àquelas mais amplamente difundidas”, distanciando-se a cultura popular da cultura erudita:

Na visão tradicional, cultura popular consiste em todos os valores materiais e simbólicos (música, dança, festas, literatura, arte, moda, culinária, religião, lendas, superstições etc) produzidos pelos estratos inferiores, pelas camadas iletradas e mais baixas da sociedade, ao passo que cultura erudita (ou de elite) é aquela produzida pelos estratos superiores ou pelas camadas letradas, cultas e dotadas de saber ilustrado. (DOMINGUES, 2011, p. 403).

A cultura erudita apresenta-se como cultura rica em detalhes e sabedoria, arte que para entender tem que se estudar, já a cultura popular identifica-se com a cultura de massa. Chauí (2008), fala que a cultura de massa... diferencia-se da cultura para a elite, pois, ambas são interpretadas e são classificadas como “massificadora uma da outra”, já que a cultura de massa tem valor acessível, mas parece ser menos requintada do a que é destinada a elite. Chauí (2008, p. 59) afirma que “a indústria cultural sobre-determina a divisão social acrescentando-lhe a divisão entre elite “cultura” e massa “incultura”.”

Peter Burke (2004), afirma que entre a cultura popular e a cultura erudita há determinadas diferenças e comenta que para poder definir cada cultura é preciso saber diferenciar povo e pessoas. O autor discute se a elite deve ser inserida no contexto da cultura popular ou se assentar em uma cultura a cultura para os cultos.

A cultura popular enfatiza a tradição, buscando não mudar a base tradicional recebida, ou quando se aceita mudar fazer alterações apenas em alguns elementos. No caso dos festejos juninos, várias alterações modificaram as danças, a musicalidade e o vestuário.

## **CULTURA COMO LINGUAGEM MIDIÁTICA NOS FESTEJOS JUNINOS**

Os festejos joaninos ou juninos além das ruas estão muito presentes nas escolas que nem sempre conseguem refletir sobre a origem e a importância cultural dos festejos juninos. Segundo Chianca (2013), as quadrilhas sempre são representadas como uma festividade de competição entre escolas, onde elas misturam ritmos e fantasias, mas sem perder o costume e a tradição, de forma que se percebe notavelmente, os elementos principais da quadrilha matuta.

Em muitos casos, os alunos não conhecem a história que existe por trás dos festejos juninos, a mídia nem sempre ajuda, desmistifica, altera a imagem, preconiza, entre tantas outras. Nesse caso específico, a projeção filmográfica pode revelar aspectos culturais próprios dos festejos juninos que a oralidade pedagógica pode não conseguir. Como afirma Nascimento (2008), para que o cinema possa influenciar e ajudar na releitura das imagens é preciso um estudo específico para que o professor saiba conceituar de forma entendível a linguagem dos alunos, mesmo que ele não seja, um especialista no assunto, isso ajudará no seu processo de ensino/aprendizagem, visto que

são infinitas as possibilidades de leitura de cada filme. Algumas películas, por exemplo, podem ser muito úteis na reconstrução dos gestos, do vestuário, do vocabulário, da arquitetura e dos costumes da sua época, sobretudo aquelas em que o enredo é contemporâneo à sua produção. (NOVA, 1996).

Porém, sabe-se que para se utilizar uma projeção fílmica em sala de aula, se faz necessária uma orientação anterior à projeção, senão o aluno pode não definir nem diferenciar as culturas existentes e qual é praticada em cada ação de tempo e espaço. Nesse aspecto, as escolas devem investir mais na informação cultural, principalmente as comemorações culturais presentes nas datas comemorativas, para que eles possam elaborar um conceito correto de cultura popular. De acordo com Abreu (2003, p.1) “[...] o popular desapareceu na irresistível pressão da cultura de massa (sempre associada à expansão do rádio, televisão e cinema) e não é mais possível saber o que é originalmente ou essencialmente do povo e dos setores populares”.

A discussão de cultura popular, cultura de massa, pode ser oportunizada na escola por meio de aulas interativas, lúdicas ou cinematográficas. Todos esses artifícios podem incentivar os alunos a obterem criticidade, desde que a linguagem cinematográfica seja adequadamente planejada. De acordo com Nascimento (2008, p. 6) “há uma distância

considerável entre a prática da exibição cinematográfica e a realidade escolar brasileira. Escolas e professores, de modo geral, não estão suficientemente preparados para lidar com esse tipo de linguagem”.

O cinema é uma ferramenta metodológica educacional de grande importância. De acordo com Nova (1996) o filme pode ser utilizado como testemunho de uma sociedade, atuando como uma representação das mentalidades sociais. O filme é capaz de atingir a visão através da imagem, a audição através do áudio, a imaginação através da história contada em atos, todos esses elementos são vistos e vivenciados em um momento único, trazendo novos conceitos e informações sobre tais conteúdos.

A ferramenta metodológica cinematográfica estabelece uma conexão entre aluno e professor, diferente da aula explicativa, ela trabalha várias funções na mente do aluno, informando e atualizando a partir dos seus sentidos. Na perspectiva dos festejos juninos, o cinema apresenta ao aluno a cultura popular esquecida pela sociedade. Conforme Nóvoa (1995) as chamadas películas cinematográficas é realmente um instrumento que atua de modo formativo e eficaz.

Muitos alunos têm dificuldades em compreender os diferentes conceitos culturais. Nesse âmbito não é fácil compreender os festejos juninos como uma manifestação cultural. Percebe-se uma certa confusão quanto a forma de se festejar o período junino, quanto ao reconhecimento da musicalidade de cunho junino, já que a musicalidade desse período encontra-se massificada pela mídia, como elementos reais que identificam como complemento da cultura popular, mas a cultura popular fica bem distante desse conceito massificado que o utiliza como um mercado cultural,

as obras de pensamento e de arte tendem: de expressivas, tornarem-se reprodutivas e repetitivas; de trabalho da criação, tornarem-se eventos para consumo; de experimentação do novo, tornarem-se consagração do consagrado pela moda e pelo consumo; de duradouras, tornarem-se parte do mercado da moda, passageiro, efê- mero, sem passado e sem futuro; de formas de conhecimento que desvendam a realidade e instituem relações com o verdadeiro, tornarem-se dissimulação, ilusão falsificadora, publicidade e propaganda. (CHAUI, 2008, p. 61).

Isso demonstra quanto fica evidente que os alunos não reconhecem nem a sua própria cultura, isso porque são levados pelo mercado capitalista, onde o lucro é maior que o conhecimento.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PIBID SOBRE CULTURA A PARTIR DO CINEMA**

As aulas de História ministradas na Escola Senador Vitorino Freire –EREM, a partir do programa PIBID, tem a ação de intervenção cinematográfica como atividade pedagógica prioritária, com o objetivo de formar no estudante uma visão crítica dos fatos históricos apresentados em cada película filmográfica.

As atividades interventivas foram realizadas com alunos do 2º ano “B”<sup>5</sup>, da Escola Campo, onde se discutiu elementos da cultura popular junina. Percebeu-se que os alunos ainda confundem cultura popular com cultura de massa, pois ambas são inclusas na rotina diária desses alunos, e que o entendimento das festas juninas resumiam-se as atrações musicais promovidas por órgãos públicos da cidade em que vivem. A intenção era fazer os alunos compreenderem que, “[...] as festas juninas são comemoradas em todo o país e

---

<sup>5</sup> Turma que é espaço de atuação dos bolsistas PIBID do CESA.

representam uma das mais ricas manifestações culturais” (RANGEL, 2008, p.5).

Para que essa ação fosse administrada na sala de aula, foi preciso fazer reuniões de planejamento com os alunos bolsistas e a professora Supervisora do Subprojeto de História do PIBID, nessas reuniões foram estabelecidos, a data da Ação de Intervenção, os materiais metodológicos a serem usados, assim como, curtas metragens<sup>6</sup> no formato de documentário e clip musical<sup>7</sup> a ser exibido. A ação pedagógica foi devidamente planejada seguindo-se a primeira linha da leitura crítica externa do filme, que é uma etapa que

consiste nas seguintes atividades: resgate da cronologia da produção do filme (período de produção e de lançamento); verificação e comparação da versão da película a ser utilizada (no caso de existirem mais versões); as alterações realizadas pela censura; levantamento da equipe técnica de produção, dos seus custos de produção, das fontes financiadoras e de outros fatores importantes (como o público-alvo, por exemplo) do processo de produção. (NOVA, 1996).

A ação interventiva foi iniciada com um processo de pesquisa sobre autores que definissem o termo cultura, cultura popular, cultura de massa, e termos religiosos e sua conexão com os festejos juninos. Foram selecionados e utilizados curtas metragens de Santo Antônio, São Pedro e São João, como resgate de cultura popular introduzida com variações pelo Nordeste. Como resgate da musicalidade utilizou-se clips musicais com o “Rei do Baião”, Luiz Gonzaga, mostrou-se também um trecho do filme Gonzaga de Pai pra Filho (2012), esse trecho é o momento em que ele resgata de dentro si mesmo a cultura nordestina no toque e dança do xaxado, com o auxílio de sua sanfona.

Na realização da ação percebeu-se que o uso da linguagem filmográfica atingiu o propósito de formar uma concepção crítica sobre cultura, confirmando-se o que indica Nóvoa (1995, s/p) “O filme, ficção ou realidade, é por conseguinte um documento histórico da maior importância”.

Para a execução da ação, a sala de aula foi toda ornamentada de acordo com o estilo junino, com bandeirolas, fogueira, chapéu de palha, balões coloridos, bonecas de pano vestidos a caráter decorando o ambiente. A decoração ficou a cargo da professora Supervisora e alunos da escola campo, onde trabalharam em grupo, no dia anterior da ação de intervenção. Também teve comidas típicas como, pamonha, canjica, mungunzá, maçã-do-amor, bolo de milho, pé-de-moleque e brincadeiras como, dança da laranja, dança da vassoura, bola a bola, corrida do saci-pererê, corrida do milho. Finalizou-se a ação com a tradicional quadrilha caipira, e no decorrer de toda a ação de intervenção foi realizado o correio elegante, que é um cartão postal para enviar mensagens anônimas ou não para os amigos, eles mesmos escreviam a mensagem e depositavam na cesta que seria logo entregue ao destinatário por um pibidiano.

O uso da linguagem cinematográfica provoca manifestações lúdicas e segundo Nóvoa (1995, s/p) “O lazer, a estética e a didática dos filmes não podem fazer negligenciar o valor intrínseco destes como fonte do conhecimento histórico e como agentes da história”.

Após todo o processo de explanação do assunto abordado e antes das festividades, foi realizado uma roda de debate envolvendo todos os alunos (escola campo e bolsistas), sobre os conceitos de cultura conhecidos e a cultura popular nordestina revelada nos festejos juninos.

Percebeu-se que os alunos compreenderam a cultura popular revelada no contexto de festividades tradicionais, e por quais mudanças passaram até chegar aos dias atuais, puderam perceber a influência que a Igreja Católica tinha e tem atualmente sobre as festas juninas.

<sup>6</sup> Vídeo “tradições juninas do Brasil”; “sítio do pica-pau amarelo – festa junina”.

<sup>7</sup> Música de Luiz Gonzaga - OLHA PRO CÉU - Luiz Gonzaga-José Fernandes

## CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa compreendeu-se que a linguagem cinematográfica pode ser utilizada em sala de aula para discutir comportamentos, hábitos, para abordar cultura e suas definições.

Percebeu-se que houve limitações por parte dos alunos, principalmente no que concerne ao entendimento de que os festejos juninos são expressões culturais populares e devem ser resgatados da forma tal como foram iniciados.

Enfim reconhece-se que as ações interventivas ocorreram como planejado, porém discutir cultura nordestina e festejos juninos não é tarefa fácil diante do império midiático que se estabeleceu ao longo dos tempos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **Cultura popular, um conceito e várias histórias** – In: Abreu, Martha e Soihet, Rachel, Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003. Disponível em: <http://www.museucasadoportal.com.br/sites/default/files/artigos/pdf/Artigo%203%20%20Martha%20Abreu.pdf>

BURKE, Peter. Livro **O que é história cultural**. 2004, por Polity Press, de Cambridge, Inglaterra, traduzido em língua portuguesa por Jorge Zahar Editora Ltda, em 2005.

CANEDO, Daniele. “**Cultura é o quê?**” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos – V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. En: Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires: CLACSO, 2008-. -- ISSN 1999-8104. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>

CHIANCA, Luciana. Revista observatório Itaú cultural. **A festa em múltiplas dimensões – matéria O auxílio luxuoso da sanfona: tradição, espetáculo e mídia nos concursos de quadrilhas juninas**, 2013 nº 14, p. 89 até 100.

DOMINGUES, Petrônio. **Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica** – História (São Paulo) v.30, n.2, p. 401-419, ago/dez 2011 ISSN 1980-4369. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n2/a19v30n2.pdf>

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula** – Revista de história e estudos culturais, vol. 05, ano V, nº2 – 2008 – ISSN 1807-6971. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

NOVA, Cristiane. Revista O Olho da História Nº 3, matéria **O cinema e o conhecimento da história** –Salvador 1996. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>

NÓVOA, Jorge. Revista O Olho da História Nº 1, matéria **Apologia da relação cinema-história** – Salvador 1995. Atualmente o texto foi revisado e publicado no livro

Cinema-história: teorias e representações sociais no cinema. (Ed. Apicuri, 2008). Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/01apolog.html>

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história** – 2008. Disponível em: [http://www.bfp.uff.br/sites/default/files/servicos/documentos/festas\\_juninas\\_festas\\_de\\_sao\\_jo\\_ao\\_origens\\_tradicoes\\_e\\_historia.pdf](http://www.bfp.uff.br/sites/default/files/servicos/documentos/festas_juninas_festas_de_sao_jo_ao_origens_tradicoes_e_historia.pdf)

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação no Brasil** –8ª Edição, Editora Vozes – Petrópolis 1986 - capítulo 1 **A abordagem teórica**, páginas 19 à 29. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/cerlandiaaguilar/romanelli-otaza-oliveira-histria-da-educacao-no-brasil>